

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA TRIPLÍCE FRONTEIRA

Felipe Cordeiro da Rocha¹

Este artigo é um capítulo trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de bacharel em ciência política e sociologia pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana defendido em novembro de 2014, é resultado de pesquisa de campo realizada em duas escolas de assentamentos, uma na cidade de Minga Guazú, departamento do Alto Paraná, outra da cidade de Wanda, no departamento Argentino de Misiones, além de uma escola itinerante localizada em um acampamento do MTS na cidade de Matelândia, no estado do Paraná no Brasil. O objetivo do trabalho é conhecer as condições objetivas da escola através da visão de alunos, professores, pais, líderes de movimentos sociais e da comunidade em geral, para avaliar mudanças nas políticas públicas, com foco nos governos chamados progressistas ou de esquerda na Argentina, Brasil e Paraguai qual foram as transformações e visão destas políticas públicas dentro da escola. A pesquisa foi realizada entre 2012 e 2014 e teve como pretensão fazer um estudo comparativo, por isso foi realizada em escolas de educação básica dentro de assentamentos de acampamentos ligados a movimentos sociais do campo, como o Movimento Agrário de Misiones (MAM), o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) e o Movimento Agrário do Paraguai (MOAPA) na região da chamada tríplice fronteira.

Palavras-chave: Educação do Campo, Políticas Públicas, Tríplice Fronteira, Movimentos Sociais.

Tomamos três escolas rurais, uma em cada país estudado, porém ambas na mesma região geográfica conhecida como tríplice fronteira que abarca as cidades da microrregião de Foz do Iguaçu no Estado brasileiro do Paraná região com 11 municípios e uma população de 425.467 habitantes; a região metropolitana de Cidade do Leste a segunda maior cidade do Paraguai que conta com três municípios e uma população de 558.696 habitantes, e o departamento de Iguazú na província argentina de Misiones com três municípios e 103.515 habitantes. A região destaca-se pela ampla circulação cultural, de pessoas e de mercadorias e por formar uma região urbana com pouco mais de 1 milhão de habitantes em 17 municípios de três países.

A região para além de um intenso intercâmbio tem como características o cultivo de soja e é marcada por conflitos agrários, região onde surge o MST em 1984 na cidade de Cascavel que tem relação direta com a construção da Itaipu Binacional que está entre as maiores hidroelétricas do mundo, construída dentro de um acordo de cooperação entre Brasil e Paraguai.

Em 1971 inicia-se as obras da construção de Itaipu que teve como consequência a desapropriação de 8.519 propriedades rurais que fez com que 42.444 pessoas perdessem suas terras somente do lado brasileiro, muitas destas sem qualquer indenização e outras que receberam valores irrisórios como destaca Germani (2003).

No Paraguai ressalta-se a situação dos brasiguaios, que tem origem nas famílias que tiveram suas terras desapropriadas no período da construção de Itaipu e que devido as baixas indenizações eram atraídos pelos preços baixos das terras no país vizinho. Porém se de um lado chegaram pequenos produtores por outro chegaram grandes produtores também em busca de

¹ Mestrando em educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel.

terras e hoje num país com um pouco mais que 6 milhões de habitantes há cerca de 1 milhão de brasileiros, destacando-se o departamento do Alto Paraná², departamento fronteiro com o Estado Brasileiro do Paraná e especialmente a cidade de Santa Rita que tem 27.235 mil habitantes que fica a cerca de 70 km da fronteira com Foz do Iguaçu no Brasil que além de ser fundada por brasileiros mantém a língua portuguesa como língua falada pela maioria da população.

A presença dos brasileiros num país de grande concentração de terras se torna conflituosa, especialmente daqueles brasileiros que são grandes proprietários de terra num país onde 80% das terras cultivadas estão nas mãos de 1% dos proprietários, e somente 6% cabe aos pequenos produtores³

A concentração de terras gera pobreza, pobreza afeta qualidade da permanência dos jovens na escola. Segundo dados publicados no jornal ABC Color⁴ entre 2011 e 2012, 55% dos alunos matriculados em escolas rurais do departamento de Alto Paraná abandonaram a escola entre o primeiro e o nono ano de estudo especialmente nas comunidades rurais mais pobres do departamento.

Quanto à província de Misiones na Argentina destaca-se por ser uma região de extração madeireira, de produção de erva mate e fumo e faz parte da região noroeste da Argentina, conhecida como NOA, uma das regiões mais pobres do país, composta pelas províncias de Misiones, Corrientes e Entre Ríos e apesar de ser uma das províncias mais pobres do país tem melhorado seus índices e tem se destacado como destino turístico por seus atrativos que incluem o lado argentino das Cataratas do Iguaçu, as ruínas jesuíticas de San Ignacio e o Salto Moconá.

A região é marcada por conflitos agrários como destaca Bidaseca (2012) no seu livro sobre os sem-terra de Misiones, inclusive destaca-se a presença de brasileiros, especialmente oriundos do estado do Rio Grande do Sul que passam ao país vizinho em busca de terra. Seu trabalho destaca a importância do Movimento Sem-terra de Misiones e o Movimento Agrário Misionero (MAM).

A escolha de duas das escolas, a Escola Básica 393 do assentamento Paraje Nueva Argentina em Wanda e a Escola Básica Augusto Roa Bastos do assentamento Comuneros tem relação com a experiência de dois projetos de extensão realizados nestas comunidades nos últimos três anos e a Escola Estadual Itinerante Sementes do Amanhã foi escolhida pela particularidade de ser uma escola de um acampamento rural da cidade de Matelândia no Oeste do Estado Brasileiro do Paraná.

1. Escola Básica Augusto Roa Bastos

A Escola Básica Augusto Roa Bastos está localizada no assentamento Comuneros, que é a primeira conquista do Movimento Agrário do Paraguai (MOAPA) em 2005 e fica na zona rural da cidade de Minga Guazú a cerca de 40 km da fronteira com o Brasil e na comunidade vivem

² O Paraguai está dividido em 17 departamentos e um distrito capital.

³ Fonte: Informe Comisión de Verdad y Justicia 2008 Disponível em: < http://www.derechoshumanos.net/lesahumanidad/informes/paraguay/Informe_Comision_Verdad_y_Justicia_Paraguay_Conclusiones_y_Recomendaciones.pdf>.

⁴ Publicado em: 06 de Set. 2013. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impresia/interior/hay-55-de-abandono-escolar-en-alto-parana-614872.html>>.

cerca de 100 famílias, porém a escola do assentamento atende também a crianças de outros assentamentos próximos.

Figura 1- Escola Básica Augusto Roa Bastos



A Escola atende a crianças desde a pré-escola até os anos finais do ensino fundamental e ao menos duas turmas assistem às aulas no pátio externo da escola, o número de horas-aula por ano do país está bem abaixo da média da região com 732 horas-aula por ano, num calendário de 183 dias letivos valor bem abaixo das 800 horas recomendadas pela UNESCO e as 869 horas anuais do calendário escolar da Argentina e Peru, assim como as 800 horas do México e Brasil, ainda assim, no caso das escolas rurais toda vez que chove as aulas são suspensas. Numa conversa com mães da comunidade as mesmas reclamaram da falta de qualidade na educação, uma delas disse que os docentes estão mais preocupados com seus salários que com a formação de seus filhos, outra disse que seus filhos não estão preparados sequer para sair da comunidade. Porém a maioria dos docentes também reclama das condições de trabalho, como exemplo a professora Lilian, única docente que vive na comunidade, disse que quando uma professora engravida todo o salário que esta recebe durante a licença maternidade é descontado quando a mesma retorna ao trabalho, além disso, não há um período específico para que os professores preparem as aulas, pois os mesmos trabalham oito horas por dia, tempo este que inclui o tempo que necessita para preparar as aulas, que geralmente tem que ser preparadas em casa aos fins de semana. Quanto à formação todos os professores são formados a nível médio em cursos de formação de professores e como os mesmos relataram não há um programa de formação continuada, nem mesmo uma formação específica para lecionar em escolas rurais.

Quando perguntados por que estes professores escolheram trabalhar numa escola rural a maioria disse que esta foi a única possibilidade e quando perguntados se estes permaneceriam nesta escola se tivessem opção os mesmos relataram que não, exceto dois professores que trabalham há mais tempo na escola, incluindo uma professora que é moradora da comunidade e acaba se envolvendo mais com a mesma.

Isidro Espínola, um dos dirigentes nacionais do (Movimento Agrário do Paraguai) MOAPA destaca que os professores não respeitam a luta que a comunidade teve por conquistar a terra, antes prestam um desserviço quando ensinam os filhos a terem vergonha da luta dos pais e faz que os mesmos desejem viver nas cidades, mas, apesar disso, uma das perguntas feitas aos

estudantes é se estes preferiam estudar na cidade e nenhum deles manifesta este desejo ao contrário, alguns já viveram nas periferias de Cidade do Leste e relataram que preferem viver na comunidade.

É perceptível que a maioria dos moradores da comunidade tem um nível muito melhor de vida que a maioria dos moradores pobres de Cidade do Leste, inclusive a maioria tem uma moto que usa como principal transporte e muitos chegam a ter um automóvel e também ao caminhar pela comunidade vemos vastas áreas cultivadas, especialmente com o cultivo de milho e mandioca e cabe destacar que não há tratores na comunidade e o principal instrumento de trabalho é a enxada e ainda assim há uma preocupação política, inclusive de contribuir na luta pela reforma agrária participando de atos políticos em Cidade do Leste e Assunção.

2. Escola Básica 393

A Escola Básica 393 fica a cerca de 30 km do centro de Wanda, município com 12.779 habitantes a 50 km de Puerto Iguazú na fronteira com o Brasil e 257 km da cidade de Posadas, capital da província de Misiones.

Figura 2- Escola Básica 393



Fonte: Foto tirada durante programa de extensão em 2011

Wanda é uma colônia de colonização polonesa, mas como toda a região tem importante participação de descendentes de brasileiros, alguns de ascendência alemã e italiana que passaram do Rio Grande do Sul para a o território argentino, vivem a duas ou três gerações do lado argentino, mas que em sua maioria manteve a língua portuguesa, assim como agregaram a língua espanhola, algumas famílias ainda mantêm a língua alemã, mas cabe destacar a presença de paraguaios que atravessam a fronteira em busca de melhores condições de vida.

O assentamento Paraje Nueva Argentina tem cerca de 100 famílias e a escola foi uma conquista da Comunidade, como destaca Lídio Costa, líder do assentamento que antes seus filhos estudavam numa escola a cerca de 8 km e precisavam seguir pela rodovia, o que era muito arriscado. Por esta razão ele decidiu ir à Posadas na sede do governo provincial, mesmo sozinho e sem conhecer ninguém lá para pedir uma escola na comunidade e como na época não tínhamos a posse da terra tivemos que unir a comunidade e com nosso dinheiro não só doar todo material para a construção, mas também entrar com o terreno até hoje a escola funciona no mesmo local até que o Estado cumpra a promessa de construir uma nova escola, já que até então o Estado entra com o salário dos professores e merenda escolar nos custos da escola.

Ao conversar com os professores percebemos que mesmo nenhum deles pertencendo a comunidade eles gostam de trabalhar nela, como relatou uma professora diz que não ter escolhido trabalhar na escola da comunidade, mas que hoje não pretende sair e prefere trabalhar lá pelo respeito que os alunos têm com os professores e pelo apoio que os pais dão algo que segundo ela já não se encontra na cidade. As outras duas professoras disseram o mesmo e ao perguntarmos sobre a participação da comunidade na escola a diretora relatou sempre há reuniões propostas pela própria comunidade e que os pais participam. Outra pergunta feita foi quanto à formação dos professores e toda a professora tem formação secundária ou curso formação de professores também conhecidos como normal, mas também relataram que tem acesso a programas de formação continuada e quanto a carga horária as professoras trabalham oito horas diárias, exceto uma delas que trabalha em meio período e viaja 120 km todos os dias desde Puerto Esperanza até a escola e nenhuma delas tem um tempo separado para preparar aulas na carga horária.

A maioria dos alunos no contra turno ajuda seus pais na lavoura e a maioria das famílias cultiva fumo, erva mate e em alguns casos mandioca ou milho e há algumas famílias numerosas, mas não há pobreza extrema na comunidade, pelo contrário a maior parte das famílias tem um automóvel ou ao menos uma moto e os alunos relataram que gostam de ajudar os pais e quanto à escola o ponto negativo que muitos alunos relataram foi quanto a querer um banheiro melhor também cabe destacar que algumas disciplinas não são ofertadas como língua estrangeira e educação física.

Nas primeiras visitas feitas a esta comunidade em 2011, algumas famílias relatavam a impossibilidade de mandar seus filhos estudar após concluírem o ensino fundamental na cidade, pois a escola da comunidade não oferece este nível de ensino e não há transporte escolar gratuito e a maioria dos estudantes que prosseguem os estudos acabam tendo que viver numa Escola da Família Agrícola (EFA), porém estas entidades não são públicas e embora tenham subsídios do Estado ainda assim necessitam cobrar mensalidades para sobreviver e especialmente as famílias mais numerosas relatavam que não podiam arcar com estes custos, sendo assim seus filhos não podiam prosseguir os estudos. Nas últimas entrevistas estas famílias dizem que agora recebem um subsídio no valor de 700 pesos (cerca de US\$ 81) além do valor que cada família recebe do programa nacional de transferência de renda criado pelo presidente Nestor Kirchner “asignación universal por hijos” que contribui na manutenção de seus filhos na escola e no próximo ano pela primeira vez será ofertado o primeiro ano do ensino médio (secundária).

3. ESCOLA ESTADUAL ITINERANTE SEMENTES DO AMANHÃ

Figura 3- Escola Itinerante Sementes do Amanhã



Fonte: Durante a visita durante projeto de extensão em 2014

A Escola Estadual Itinerante Sementes do Amanhã faz parte de uma experiência que se iniciou no Rio Grande do Sul na década de 90 como uma demanda do Movimento dos Trabalhadores sem Terra de garantir educação às crianças que tinham os pais na luta pela terra em acampamentos rurais e o lema do movimento é educação um direito de todos e um dever do Estado.

Localizada no acampamento Chico Mendes, que hoje tem cerca de 90 famílias e foi formado em 2004, ainda no município de Diamante do Oeste. Desde junho do mesmo ano o acampamento se encontra no município de Matelândia a 13 km do centro da cidade e a 85 km da cidade de Foz do Iguaçu e conta com turmas de ensino infantil e primário, que são ministradas por professores ligados da própria comunidade e turmas de 6º ao 9º ano que são ministradas por professores contratados pelo Estado.

Quanto à estrutura da escola ela é feita de 6 salas de madeirite e mais dois espaços, um onde funciona a secretária e a sala dos professores e o segundo onde funciona a biblioteca, embora a estrutura esteja desgastada o que foi relatado por vários alunos há um cuidado e a biblioteca está enfeitada e tem um acervo bastante rico.

Os professores dos primeiros anos em sua maioria têm formação superior, graças aos convênios entre universidades públicas e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que é resultado da luta do MST por uma educação de qualidade, estes professores são contratados por um convênio entre a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED) e

uma cooperativa, recebem um salário menor que os demais professores, mas uma destas professoras relatou que é grata pela oportunidade de se formar em uma universidade e atribui este fato ao papel que o MST dá à educação e disse que pretende seguir os estudos e pretende fazer uma especialização, além disso, muitos professores ligados ao movimento relataram que há encontros de formação. Os professores de 6º ao 9º ano são professores temporários pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS), o que faz com que haja um alto grau de rotatividade, dos quatro professores que entrevistados dois não pretendem renovar o contrato para o próximo ano e estes relataram que acabaram pegando estas aulas por falta de opção.

A escola trabalha um plano pedagógico que para além do espaço de aprendizado na sala de aula se preocupa com outros espaços formativos, mas enfrenta problemas que vai desde a falta de estrutura até a falta de material didático e alguns professores relataram que havia uma preocupação maior com o apoio às escolas Itinerantes durante o governo anterior de Roberto Requião.

Alguns dos jovens da comunidade buscam trabalho temporário fora, pois diferentemente das outras duas comunidades estudadas aqui se trata de um acampamento e não de um assentamento, sendo assim, as famílias não tem ainda sua área de produção definida e a necessidade de trabalhar fora afasta alguns adolescentes da escola. Mesmo assim, quando perguntados se preferiam estudar na escola urbana a maioria disse que não, relataram o estranhamento que aqueles que cursam o ensino médio fora da comunidade algumas vezes sofrem, uma vez que ainda não se tem a oferta desta modalidade na comunidade o que deverá acontecer a partir do próximo ano.

Dentre todas as escolas visitadas há falta de estrutura básica, falta de uma política por parte do Estado de formação e valorização do professor, mas acima de tudo há uma preocupação e uma valorização do espaço da escola pela comunidade e acima de tudo, mesmo quando duas turmas estão dividindo o pátio de uma escola ou quando se quer tem um há um banheiro digno estes não deixam de lutar por melhores condições, isso se passou nas manifestações que a Escola Itinerante fez por melhor estrutura ou quando os pais da Escola Básica 393 tiram de réu para melhorar as condições da escola ou ainda quando mesmo dividindo um espaço comum sem as mínimas condições de manter a atenção estes alunos não desistem e a maior parte deles seguem para o ensino médio que é oferecido fora da comunidade e mais que isso, como movimento social continuam a luta por educação como direito e dever do Estado.

REFERÊNCIAS

GERMANI, Giomar Inez. Expropriados, Terra e água: o conflito de Itaipu. Salvador: 2ª Ed. EDUFBA/ULBRA, 2003

BIDASECA, Karina Andrea Los sin tierra de Misiones : disputas políticas y culturales en torno al racismo, la intrusión y la extranjerización del excluído en un espacio social transfronterizo . - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2012.